



BOLETIM DA REPÚBLICA

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA REPÚBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE

2.º SUPLEMENTO

IMPRESA NACIONAL DE MOÇAMBIQUE

AVISO

A matéria a publicar no «Boletim da República» deve ser remetida em cópia devidamente autenticada, uma por cada assunto, donde conste além das indicações necessárias para esse efeito o avatamento seguinte assinado e autenticado: Para publicação no «Boletim da República»

SUMÁRIO

Comissão Permanente da Assembleia Popular.

Resolução n.º 7/85

Concede a Aristides Maria Pereira, Secretário-Geral do Partido Africano para a Independência de Cabo Verde, PAICV e Presidente da República de Cabo Verde, a Ordem «Eduardo Mondlane» do 1.º Grau

COMISSÃO PERMANENTE DA ASSEMBLEIA POPULAR

Resolução n.º 7/85

de 24 de Junho

Ao celebrarmos a primeira década da nossa independência recordamos o longo caminho percorrido que, desde a fundação da FRELIMO, em 25 de Junho de 1962, nos conduziu à libertação da Pátria e à consolidação da nossa independência.

A luta que o Povo moçambicano travou contra o colonialismo português, sob a direcção da FRELIMO, foi rica de experiências, de exemplos de heroísmo revolucionário, de abnegação patriótica, de solidariedade activa e militante.

Nesse combate pela afirmação da nossa personalidade aprendemos o calor da fraternidade de outros povos, o valor do sacrifício que os explorados, noutras latitudes, aceitaram pelos mesmos objectivos que norteavam o nosso destino.

Neste combate aprendemos, também, que a liberdade era uma exigência fundamental, uma conquista imperiosa de todos os povos do Mundo.

Contra o colonialismo português, em diferentes trincheiras no nosso continente, ergueram-se também mãos fraternas empunhando as armas pela mesma causa, contra o inimigo comum.

Assim, os Povos de Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, dirigidos pelas suas vanguardas revolucionárias, convergiram para este esforço comum de derrubar o ultimo imperio colonial.

Entre os dirigentes que se distinguiram na condução dos seus povos, destaca-se a figura do homem, do militante, do revolucionário e servidor do povo, Aristides Maria Pereira.

Companheiro da primeira hora do grande revolucionário africano que foi Amílcar Cabral, Aristides Maria Pereira fez parte do nucleo de nacionalistas que fundou o PAIGC, em Bissau, em 1956.

Desde esse momento historico em que se forjou o instrumento de libertação de Cabo Verde e da Guiné-Bissau, Aristides Maria Pereira esteve na primeira linha de combate, dedicando a sua vida inteiramente a exaltante tarefa de resgatar a Pátria do jugo estrangeiro.

Ao longo deste processo, Aristides Maria Pereira demonstrou invulgares qualidades de dirigente, tanto na definição da estratégia da luta armada, no seno do Conselho de Guerra, como na organização do trabalho partidário.

Aristides Maria Pereira dirigiu a delegação do PAIGC à Conferência Constitutiva da CUNCP, Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas, em Casablanca, em Abril de 1961. E, desde então, sempre dedicou particular atenção à coordenação e à unidade de acção entre os movimentos de vanguarda das colonias portuguesas.

Após o barbaro assassinato de Amílcar Cabral, sobre ele recaiu a unânime escolha dos seus companheiros de luta para o elevado cargo de Secretário-Geral do PAIGC.

Aristides Maria Pereira soube, com clareza e determinação, continuar a obra de Cabral e conduzir o processo libertador que culminou com a independência da Guiné-Bissau e de Cabo Verde.

Presidente da República de Cabo Verde e Secretário-Geral do PAICV, Aristides Maria Pereira imprimiu o cunho da sua personalidade no processo de consolidação da Independência Nacional.

A despeito da natureza adversa do arquipélago de Cabo Verde, os grandes flagelos da fome são já uma recordação do passado

Hoje, as comunidades cabo-verdianas em diversos continentes reconhecem-se numa nova Pátria reabilitada, identificando-se como cidadãos participantes da vida democrática da Nação

Sob a direcção de Aristides Maria Pereira, a República de Cabo Verde pratica um não-alinhamento activo, distingue-se na coerente defesa dos povos em luta pela sua libertação e tem assumido papel de relevo na busca de soluções justas, a favor da paz e do desanuviamento

Particularmente lúcidas e dinâmicas têm sido as iniciativas levadas a cabo em relação à complexa situação na África Austral, no sentido da neutralização das forças belicistas responsáveis pela destabilização na nossa zona

O nosso País tem tido a oportunidade de apreciar a profundidade da análise e a elevada contribuição da política de paz conduzida pela República de Cabo Verde

Aristides Maria Pereira é um estadista que grangeou grande prestígio no nosso continente e o respeito da comunidade internacional

Militante exemplar, profundamente humanista, modesto e leal, sensível aos problemas do povo, firme adversário

da humilhação e da exploração, Aristides Maria Pereira traçou uma linha de acção que projecta as qualidades do Povo cabo-verdiano de que é filho insigne

O Partido Frelimo, a República Popular de Moçambique e todo o Povo moçambicano orgulham-se de ter, em Aristides Maria Pereira, um camarada de armas, um sincero amigo e aliado, um companheiro da longa marcha em prol da independência, da verdade, do progresso e da justiça.

Assim, sob proposta do Bureau Político do Comité Central do Partido Frelimo, a Comissão Permanente da Assembleia Popular concede a Aristides Maria Pereira, Secretário-Geral do Partido Africano para a Independência de Cabo Verde, PAICV e Presidente da República de Cabo Verde, a Ordem «Eduardo Mondlane» do 1.º Grau

Aprovada pela Comissão Permanente da Assembleia Popular

Publique-se

O Presidente da República, Marechal da República
SAMORA MOISES MACHEL